



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

O PAPEL DO ASSESSOR NO ACOMPANHAMENTO DO COORDENADOR

Moisés Nazário

Para começo de prosa, na Evangelização da juventude duas metodologias são importantes: o grupo e o acompanhamento. "Não há processo de educação na fé sem acompanhamento, e não há acompanhamento sem acompanhante" (Doc 85 CNBB, n. 203). No caso específico desse texto, tratar-se-á da relação de acompanhamento entre o coordenador do grupo (ou coordenação) e o assessor. Dentro do grupo, quem coordena carece de um olhar especial. E, quando se fala de assessor, está se referindo à fundamental presença de adultos. Uma pessoa mais madura na fé, que já fez certo caminho e que tenha vocação e preparo para tal ministério. É alguém que vai junto.

Deve-se pensar pelo menos em uma equipe de assessores para que acompanhe as coordenações de vários grupos, caso não seja possível um assessor para cada grupo. A presença de bons assessores é necessidade para que as coordenações não se sintam largadas como barcos à deriva em meio a tantas incertezas, e para que não se conformem com portos seguros que acomodam e adoecem a vida cristã. Tal processo de acompanhamento deve ser feito com a presença em certas reuniões do grupo, nas reuniões das coordenações dos diversos grupos e, de maneira especial no acompanhamento pessoal aos coordenadores

Alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles é que cada experiência de evangelização juvenil tem sua forma de acompanhar. Por isso, ao acompanhar as coordenações o assessor se atentará, se não for formado na metodologia destas, para o jeito de ser e fazer delas. Não é possível não se atentar para a compreensão da espiritualidade das coordenações as quais acompanha. Não necessariamente terá que viver aquela espiritualidade, mas terá que entender sua lógica e respeitá-la.

Ter claro a ideia de processo. Nenhum coordenador nasce pronto. Ele irá crescendo na medida do seu agir. Ele irá errar certamente. É preciso animar os coordenadores a provocarem o grupo para que saia, ou seja, se constitua concretamente numa "Igreja em saída", jovens promotores de uma "paróquia



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

comunidades de comunidades". "É possível que façam bobagens. Não tenhamos medo! Os apóstolos as fizeram antes de nós. Animemo-los para sair!"

O acompanhamento ao coordenador ou ao grupo de coordenadores irá se dando na missão. O assessor saberá ser presença em todo o processo, mas terá fundamental importância no momento de avaliação de uma proposta pastoral realizada. Aí se tem a possibilidade de olhar objetivamente para a ação realizada e repensar posturas. O objetivo do processo é formar discípulos missionários! Assim, o papel do assessor é ser "um discípulo missionário que acompanha outros discípulos missionários" (EG 173).

É preciso ter claro o tipo de liderança que se quer formar. Ou seja, o que vai sendo realizado tem por horizonte o jeito de Jesus acompanhar seus discípulos (Ver Mc 8, 27-10,52). Jesus deixa as multidões e cuida de maneira especial dos doze. O assessor facilitará o olhar dos coordenadores para o messianismo que Jesus propõe, os confrontando com seus desejos e caminhos secretos que a sociedade do consumo e da competição coloca em seus corações.

O assessor acompanhará o Projeto Pessoal de Vida do coordenador de maneira próxima. Ajudá-lo-á na forma como ele organiza sua vida e integra as dimensões, como vivencia sua espiritualidade e como lida com a pedagogia de formação dentro da trilha apontada pela expressão juvenil.

Para que isso aconteça, a relação pedagógica precisa contar com três características fundamentais: a confiança, a escuta e a presença. Confiança para que os coordenadores possam partilhar suas vidas, suas alegrias, dúvidas e inseguranças. Ou seja, será preciso quebrar os muros criados pela desconfiança. Com muita paciência e pedagogia, será preciso um longo caminho. Somente a quem, depois de caminhar muitos quilômetros ao lado da "carroça da vida" do acompanhado, ou seja, andado nos seus passos e compassos, a abertura de coração pretendida irá surtir frutos. Aí haverá compreensão e reciprocidade. Isto é, eis aí alguém que tem condições de entender a vida dos coordenadores, pois foi convidado por eles a subir na carroça de sua peregrinação (cf. At 8, 26-40).

A escuta provoca dois passos no acompanhamento. Em primeiro lugar, o



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

individualar situações e caminhos, colaborando para que os coordenadores possam se colocar numa situação de não mera observação passiva, mas se implicarem no processo como protagonistas. Depois, somente a escuta respeitosa pode colaborar para o crescimento da pessoa, no horizonte do Reino de Deus, ou seja, precisa-se da escuta amorosa do outro para o crescimento na fé (Cf. EG 171).

Ninguém acompanha pessoas de longe! O acompanhamento precisa “tornar presente a fragrância da presença solidária de Jesus e o seu olhar pessoal” (EG 169). A presença próxima sem dúvida, pode gerar em certos momentos conflitos, tensões e certo estranhamento. Porém, será a maturidade humana e pedagógica do assessor que contará para saber lidar com essas realidades.

De mais, pode-se dizer que os coordenadores terão no assessor ou equipe de assessores um elemento estabilizador, a segurança nos momentos de instabilidade. Também fundamental para garantir a experiência acumulada na medida em que as gerações de jovens vão se sucedendo (cf. BORAN, p. 296).

O assessor será ainda um elemento catalisador e provocador para novos passos na fé. “O acompanhamento provoca o caminho da maturidade, do compromisso, da expressão da fidelidade” (Civilização do Amor, n. 656). O assessor não será somente aquele que acompanha externamente dando suporte, mas a partir dos critérios do Evangelho e da metodologia utilizada pela expressão de juventude, confrontará os coordenadores de maneira pedagógica para avaliar caminhos e propostas.

Todas essas perspectivas alertam para que o assessor colabore para que o acompanhado, no caso, coordenadores e líderes jovens, não se tornem “errantes” que giram em redor de si mesmos sem chegar a lugar algum. Mas saindo de si, partilhando a vida, possam enfrentar a si mesmos, responder ao Espírito que os guia e tomar em liberdade suas decisões. A liderança de um jovem coordenador ou equipe de coordenação, tenderá a ser potencializada com a presença de um assessor. Não pelo simples fato da presença, mas de maneira especial por causa da relação pedagógica e amiga.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

PERGUNTAS PARA APROFUNDAMENTO:

- Quais as principais características da relação pedagógica coordenador/assessor? Quais dificuldades? Em que aspecto precisa-se crescer?
- Dos princípios fundamentais quais precisam de atenção urgente? Eles estão presentes nos assessores que acompanham o grupo que você coordena ou conhece?
- Ao ler os textos de Mc 8, 27-10,52 e At 8, 26-40, quais características de Jesus e do Diácono Felipe iluminam o acompanhamento dos coordenadores por parte dos assessores?

REFERÊNCIAS:

BALBINOT e BENICÁ. Metodologia Pastoral: mística do discípulo missionário. São Paulo: Paulinas, 110 p.

BORAN, Jorge. O futuro tem nome: juventude: sugestões práticas para trabalhar com jovens. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2001. 346p.

CELAM. Civilização do amor: projeto e missão. Orientações para uma pastoral Latino-americana. Brasília: Edições CNBB, 2013. 362 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007. 164p. (Documento da CNBB 85).

CORRÊA NETO, Sebastião. Evangelização das Juventudes: acompanhamento e cuidado. Horizonte Teológico, Belo Horizonte: ano 14, n. 27, Jan-jul 2015. p. 91-109.

DICK, Hilário. Mínimo do mínimo para anunciar a Boa Nova à Juventude. Curitiba: Champagnat, 2013. 57 p.

FRANCISCO. As palavras do Papa Francisco no Brasil. São Paulo: Paulus, 2013. 155 p.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Brasília: CNBB, 2013. 167 p.